ANO 3.º LISBOA--SABADO, 6 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 767

Diario de Lisbôa

Numero avulso 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A PROVINCIA DE ANGOLA

O general Norton de Matos

fala ao "DIARIO DE LISBOA,,

sobre a sua acção como Alto Comissario

A bordo do «Angola» — Manhã do dia 3 — A 430 milhas de Lisboa.

Quando o *Angola* entrar no Tejo, com um dia de atrazo, porque o vento é forte, bate-lhe na prôa e a onda despedaça a onda sob a quilha, referve e salteia o mar de vagalhões que se despem de espumas até onde a pupila precisa, já o leitor sabe que Norton de Matos, regressa, depois de dois anos e meio de Loanda, a Portugal.

Regresso definitivo, ou preparado habilmente como o fez o sr. Brito Camacho que deixou de ser irmão do sr. Norton de Matos nos altos comissariados de Africa sem uma descarga de *biagues*, dando-se por feliz em ter enleado as grilhetas da questão Sul-Africana que o tinham degredado da sua vilasinho do Alemtejo?.

Não! Norton de Matos vai descançar—para regressar. Em Loanda ficou o Alto Comissario. Em Lisboa ficará o deputado. E' mais tarde, no Minho, encontraremos apenas, se quizermos, um Norton de Matos, minhoto, de retina vadia a esbrugar os montes de nevoa, entretido nas visões paradisiacas da paisagem de Santa Luzia.

No entanto, apezar de Loanda estar já a mais de duas semanas de viagem, o Alto Comissario de Angola, despacha.

Traz apenas um chauffeur e dois secretarios: Adriano Pires e Silva Pinto. Militares. Agulhetas de oiro de ajudantes ás ordens. Acompanha-o sua esposa. Como bagagem duas maquinas de escrever e um automovel encaixotado, que atravanca a parte baixa do navio, é rotulado a vermelho que o elefante real *Imaputa* — a nova mascote de Lisboa — fareja com a sua tromba desmedida, perigosa e peluda.

O sr. Norton de Matos não desembarcou na Madeira. Dispensou as honras politicas e as honras militares. Regulou o binoculo da ponte do comando e vislumbrou os currais, os montes e os pincaros rapidamente.

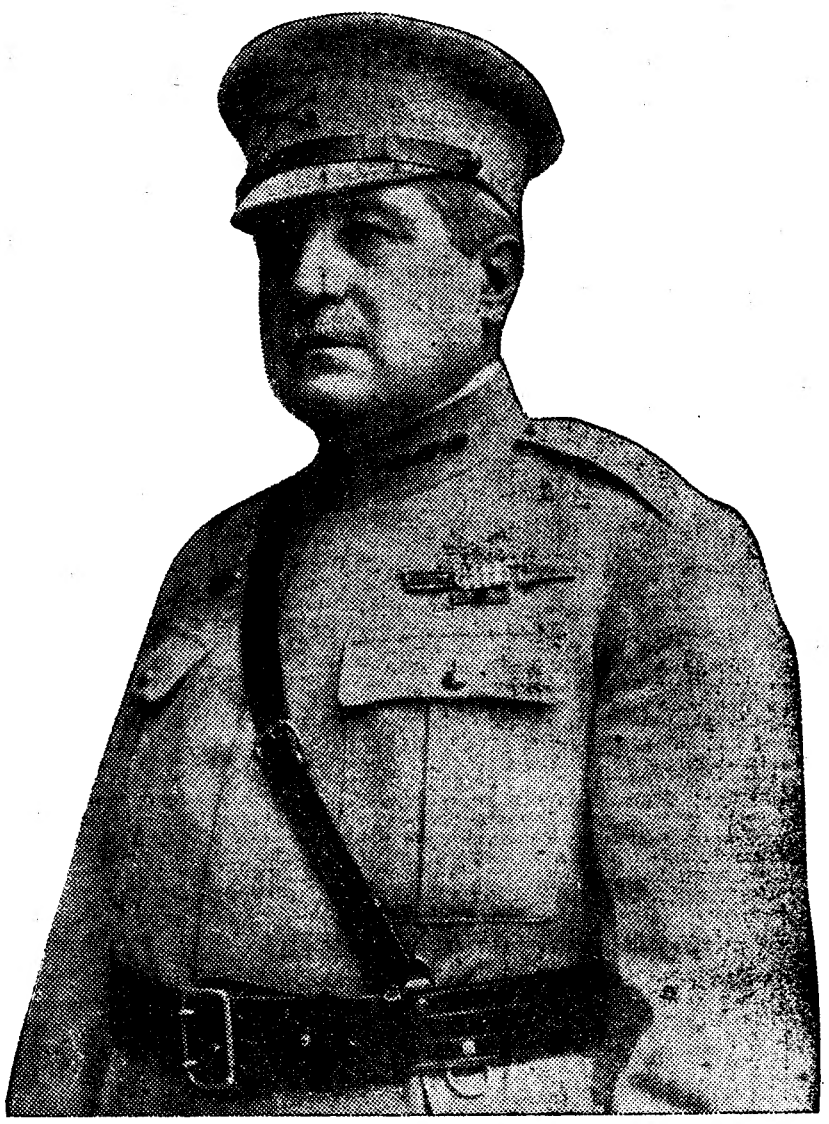
A bordo do *Angola*, nos camarotes de luxo, recolhe-se cedo. A's 10 horas o 54 e o 55 estão fechados. Silva Pinto, um dos ajudantes, aproveita a bonança epistolar, e vem para o *deck*, *admirantar* todas as estrelas — as de bordo e as do ceu — Cassiopeia, Andromeda, Cisne...

A' meza do almoço e á do jantar, emquanto os violinos confidenciam entre lagrimas e soluços, Chopin e Schubert, o sr. Norton de Matos, sempre á paisana, na meza circular do comandante Herbert, onde as senhoras estão protocolarmente distribuidas — na sua voz grave e lenta, discute, certamente, como todos nós, o tempo e as milhas que o *Angola* atravessa e vence.

Ha um jornal a bordo — o do Alto Comissario. Folha de oficio, timbrada de vermelho no alto, afixado no quadro da 1.ª. O ultimo numero trás a origem telegrafica — *S. Thomé, 29*. Desde esse dia até hoje o mundo tem cambalhotando tanto, politicamente, que eu garanto que já nem Primo de Rivera como se lá lê, está disposto a julgar Alba, nem o sr. Teixeira Gomes no Castelo de Balmoral, entre a duqueza de Devonshire, que sorri amarelo, e Jorge V que honra o *Matwasia* da Madeira, brinda amistoso e internacional por uma nova politica portuguesa.

* * *

Quando comecei a dialogar com Norton de Matos, deixando-o á vontade orientar a entrevista, notei logo que o Alto Comissario



NORTON DE MATOS

não aparenta aquela dignidade oficial, excessivamente palatina, comentada, desfavoravelmente, em Lisboa. Vi nele um homem reflectido, sim, mas despreocupado, natural, sem pôr uma distancia, amavel até onde pode e deve ser um alto funcionario da Republica que já tratou magestades. Falou-me com naturalidade, teve, mesmo, dois vossas excelencias para mim.

Na sua face militar, escanhoada todos os dias, por ele proprio, logo depois do primeiro almoço, sem um vinco duma ruga ou o palpitar dum musculo, na sua cabeça quadrada, que o tempo prateou; no laço pequenino e desageitado que a papeira amachuca; no fato inglês, que é cinzento como a cinza dum *Gold Flake*, na sua mão direita que escreve com vertigens e não tem um gesto, nos seus olhos scintilantes que parecem servir para *aterrissages* de todas as palavras dispensando os ouvidos—adivinhei aquele homem natural, obstinado, forte, que se deitou a uma obra, desprezando os clamores, convencido da sua tenacidade, do seu orgulho, da sua inteligencia.

Durante toda a entrevista que marcou uma hora, não lhe apanhei um pormenor fisionomico que me revelasse uma sensação. Apenas quando a conversa abrangeu determinada dificuldade financeira, a mascara pastosa, como a dum Cesar, teve um pouco de côr, como disfarçando uma indignação.

Dividamos em três partes a entrevista: *Como Norton de Matos encontrou Angola — O que ele lá fez — O que ela precisa.*

A situação

— Quando cheguei a Angola a situação não se podia considerar brilhante — principiou Norton de Matos, vertendo lentamente as palavras, sem um entusiasmo nem uma pressa, como se estivesse falando de coisas que á força de serem repetidas e encaradas, já não têm novidade.

— Sob que aspectos?

— Todos! Aspectos fundamentais de administração; desagregação da provincia; relações com a Metropole; questão nativista; problema da colonisação.

— O aspecto financeiro, sr. general?

Ele estendeu os punhos sobre a mesa, e o olhar perdido andou a verificar os «panneaux», brilhantes e coloridos que ficam entre as colunatas que seguram a cupula da casa de jantar.

— Era o mais grave. Situação delicada. Tanto, que tive fortes apreensões ao tomar conta da provincia.

— Explique-nos um pouco o que queria frisar, referindo-se á desagregação da provincia.

Estavamos no gabinete de leitura, cujas balaustradas dominam em leque, a casa de jantar. Lá em cima, apoiada nas colunatas escultadas em carvalho, a cupula, que de noite deslumbra, como uma vitrine, «ruisselando» electricidade, morria na luz, como um céo baço, algodoento e tristonho. O «Angola» ia fazendo as doze milhas á hora,, um pouco inclinado, um tudo nada bebado da nortada.

Norton:

— Havia uma forte tendencia em agrupar interesses em trono de determinadas regiões da provincia.

— Que se acusavam...

— Pretendendo quebrar-lhe a unidade, e impedir o seu desenvolvimento. Era uma divisão administrativa. Benguela dum lado; Mossamedes de outro.

«O nativismo existia»

Fixado este primeiro dialogo, que se circunscrevera um pouco aos topicos do seu ultimo discurso no conselho legislativo da provincia, Norton de Matos teve um «good morning» regelado e duro para um passageiro de segunda que atravessára o salão, cinzento de luz, como uma cripta, e fora tomar acento, indevidamente, num sofá. A sua voz era um pouco cortada pelas gargalhadas que a meza infantil chocalhava em baixo, numa primavera ardente de risos e de desafios:

— A minha acção teve por fim distribuir mais equitativamente os dinheiros publicos, e ligar intimamente as empresas tanto do Norte como do Sul. Para isso concorreu bastante o desenvolvimento das comunicações.

— Que tocam...

— Todos os pontos importantes da provincia. Hoje, pode-se sair de Loanda em automovel para qualquer lado.

— Quantos quilometros estão já feitos...

A esta pregunta o Alto Comissario de Angola, numa rapida estatistica mental, respondeu:

— Dezoito a vinte mil.

— O que dá uma media de construção...

— De cinco mil quilometros por ano.

— A mão de obra devia ser carissima...

— Este ponto é um dos que desejo tocar. Em 1915, quando fui governador de Angola, fiz entendimentos entre o europeu e o indigena... Quando voltei...

— Em 1921.

— Exacto. Tinhamos retrogradado. Compeliam-se os indigenas o trabalhar! A opressão cansava os serviçais.

— O que era perigoso.

Em silencio, Norton de Matos concordou. As suas mãos folheavam o discurso impresso que nós tinhamos anotado, e que ele curiosamente revia, estudando porventura as objecções a fazer.

— A minha acção fez-se sentir de maneira tal, que em breve acabou o recrutamento...

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Pelo «sport»

ATLETISMO

A prova de atleta completo

Organisada pelo jornal «Os Sports», realisa-se ámanhã, pela primeira vez em Portugal, a prova do atleta completo.

As partes da prova que ámanhã se efectuam em Palhavã, são:

«Corridas de 100 metros», com eliminatorias e finais.

«Saltos em altura, com balanço», começando os saltos em 1 metro, e tendo todos os concorrentes de transpôr essa altura e depois os aumentos de 5 em 5 centimetros até atingirem o seu maximo.

«Carregamento do saco com areia», exercicio que entre nós nunca se realisou e que por certo muito agradará, pois põe á prova, a força e resistencia fisica dos concorentes.

Antes da realisação das provas do Atleta Complecto e para tornar mais feito o programa, realisa-se um desafio de foot-ball entre as primeiras categorias do Barreirense e do Portugal. Este «match» é uma desforra do ultimo jogo que os dois grupos efectuaram, e em que o Barreirense saiu vencedor.

JUNTO DAS RÊDES

Dinamarca bate Noruega

Em Copenhague, encontraram-se as équipes nacionais da Dinamarca e da Noruega.

A vitoria coube á Dinamarca por 2 a 1.

No fim do primeiro tempo os noruegueses estavam a ganhar por 1 a 0.

Bronze Mario Nobrega

Realisam-se ámanhã os seguintes desafios do torneio para disputa do Bronze Mario Nobrega:

Campo das Salesias, ás 15 horas, Maritimo Foot-ball Lisboa, contra S. Cipo Foot-ball Club, arbitro Manuel Lima.

Compo do Operario:

A's 9 horas—Sporting Club Vitoria, contra Sporting Club Florense, arbitro Joaquim Leal.

A's 10 e meia—Campo de Sant'Ana, Foot-ball Club, contra Club de Foot-ball «Os Barbadinhos», arbitro Carlos Domingos.

Campo de Carnide:

A's 12 horas—Sant'Ana Foot-ball Club (linha A) contra Fielense Foot-ball Club, arbitro José Miranda.

A's 14 horas—Sporting Club Barroca, contra Sporting Club da Graça, arbitro Evaristo Nunes.

PUBLICAÇÕES

«Os nossos azes do foot-ball»

Na primeira quinzena deste mês, será publicado o primeiro livro da colecção intitulada «Os nossos ases de foot-ball».

Essa colecção que será dirigida pelos srs. Artur Inez e José Cunha, tem por fim popularisar os «players» portugueses, á semelhança do que se faz no estrangeiro.

LUCIEN DALSACE

Um grande actor cinematografico em Portugal

Na famosa pelicula *O roubo*, alta comédia dramatica em 5 partes, estreia-se hoje, no Condes, fazendo a sua primeira exibição em Portugal o grande actor francês Lucien Dalsace. O seu trabalho na interpretação do principal papel do *Roubo*—o de um joven oficial do exercito que se deixa condenar por um crime que não praticou para salvar a honra de uma mulher—é cheio de sentimento e intensidade dramatica, dando-lhe ensejo a patentar todas as suas altas qualidades de eximio actor. No programa de hoje, de tarde e á noite, figuram a comédia *Caça á raposa* e o 2.º episódio do *Inimigo fantasma*

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

Politica DE SOLUÇÕES?

"Pôr a casa em ordem,,

foram as palavras do Presidente da Republica

Se nos quizessemos guiar apenas pela rigida letra da constituição, não nos poderiamos inclinar para a esperança de que este novo ciclo presidencial seja um ciclo diferente quanto á politica financeira.

As atribuições constitucionais da Presidencia são limitadas de mais para os corações dos patriotas transformarem em oceanos de esperanças os mediterraneos das possibilidades.

A' face do programa estatutario do regimen, o Chefe do Estado é um selo, e quantas vezes um selo em branco, tal a latitude do poder legislativo, tal a força do condicionalismo politico, tal a stricta amplitude dos poderes presidenciais, quando o seu representante se confinar em espirito legalista.

A méra circunstancia de um novo presidente não garante nem sequer promete uma politica financeira nova.

Todavia, este 7.º Presidente traz da sua vida oficial anterior uma experiencia que, a ser-lhe reconhecida pelos politicos profissionais, poderá operar beneficamente nos destinos do paiz, pondo nas mãos do Chefe do Estado uma força—a da sugestão—que subtitua a fraqueza dos poderes constitucionais.

Numa das suas proclamas da chegada a Lisboa, o sr. Teixeira Gomes traçou a sintese da nossa angustiosa situação financeira e social e os imarcessiveis horizontes da nossa ressurreição, que S. Ex.ª tornou dependente de Portugal praticar o que a Sociedade das Nações, logo nas suas primeiras conferencias aconselhou aos aliados: «pôr a casa em ordem».

A imprensa estrangeira publicou esse bom e leal aviso que teve a extensão de prevenir os éstados de tesouros desiquilibrados de que nenhum pedido de assistencia financeira seria sequer tomado em consideração, pela Sociedade das Nações, quando partisse de estado que não désse mostras de ter arrumado a casa.

Nós mesmo nestas colunas, reproduzimos e comentámos o aviso inter-aliado.

Disse-se, e natural era que assim fosse, que o sr. Afonso Costa fizera prevenções e déra conselhos ao governo de então, nesse mesmo sentido, baseado na resolução da conferencia inter-aliada.

Isso tudo não logrou o esperado exito, caindo-se no macroscópico erro de se sonhar com emprestimos externos, mantendo a casa em manifesta desordem.

O nosso optimismo tem, porém, de admitir que a circunstancia de o novo Presidente ter vindo da Legação de Londres para o Palacio de Belem, lhe dê o prestigio indispensavel a operar a necessaria sugestão, junto dos governantes, dos governadores, e da propria opinião publica.

E' possivel, contanto que S. Ex.ª aproveite essa força moral antes de se queimar. Ou já, ou nunca! A sua cultura, essencialmente a sua cultura literaria, que dá aos homens mais vasta visão e mais maleabilidade ao raciocinio do que as secas erudições de outra jaez, póde e deve guiá-lo, com tacto, advertindo-o na hora precisa da sua acção, que tem de ser toda feita de persuasão.

A situação do paiz reclama urgencias.

O especial prestigio que a S. Ex.ª o Presidente dá no mundo oficial a sua anterior categoria de chefe de missão na côrte de St. James, tem de ser posta ao serviço do paiz com igual urgencia, sob pena de se esvair no esquecimento.

As duas urgencias se conjugam.

Terá S. Ex.ª a visão desta realidade?

Iremos, pois, assistir a um politica de soluções?

São os nossos votos e, porque não dizê-lo, as nossas esperanças. Porque se não morassem em nosso espirito essas esperanças, não estariamos a estas horas a escrever esta cronica, mas sim a fazer as malas.

Efectivamente, somos a terceira potencia colonial do mundo. Mas temos tambem a tristeza de ser uma das primeiras potencias do mundo em regimen deficitario.

O momento é decisivo para optarmos por uma ou outra dessas eminencias.

As duas é que não pódem co-existir por muito mais tempo, o que quer dizer que não podemos persistir por mais tempo neste marásmo de irresoluções em que vimos deixando os problemas mais agudos do nosso sistema, problemas tão familiares a todos que nos abstemos de enumerar hoje aqui. De todos aqui hemos citado com a serenidade e a isempção de quem não tem outros interesses, a defender senão os interesses colectivos, a grande força dos homens pobres.

Essa isempção nunca nos dispensou de prestar aos momentos dificeis o apoio do nosso optimismo bem entendido. E, se tal evocámos, é tão sómente para afirmar que, esperando da nova Presidencia uma politica financeira diferente, nós não prometemos atitude diferente.

Anunciámos e prometemos a mesma, a nossa a de sempre, alheia a qualquer objectivo politico ou pessoal norteada por aquela noção das responsabilidades plenas, por nós provada em todas as circunstancias e em todos os campos, e que nos põe muito á vontade, para depositarmos na força moral desta Presidencia o que as outras forças até agora não conseguiram—uma politica de soluções.

Urotropina SCHERING

- O MAIS ACTIVO DE TODOS OS ANTISEPTICOS URINARIOS -
PODEROSO DIURECTICO, empregue-se com optimos resultados em todas as PURGAÇÕES, GONORRHEIA, PROSTATITE, CYSTITE PUROLENTA, etc.
EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—ás 20,30 e ás 22,30—HOJE
2 ESPECTACULOS—O maior acontecimento do dia!—Reaparição da brilhante companhia de revistas Antonio de Macedo — A revista
FADO CORRIDO
completamente remodelada e ampliada
Numeros novos e sensacionais!

O maior dos sucessos
TODAS AS NOITES
TEATRO AVENIDA
A notabilissima opereta de Julio Dantas e André Brun, musica de F. Duarte
A Severa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Graça, D. Maria Tereza Prostes Lobão da Cunha Mascarenhas, D. Honorina Lobo de Avila da Graça, D. Ana Maria Queiroga Carvalhal, D. Manuela de Borba de Menezes Vaz Preto Geraldes, D. Laura Ribeiro da Silva, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo, D. Julia e D. Margarida de Castelbranco, D. Adelaide de Melo Breyner, D. Maria Amalia da Camara Leme, D. Camila de Sá Pinto, D. Maria Amelia Pedro da Silva e D. Maria da Gloria dos Santos Parada.

E os srs:

Visconde de Benagazil, D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, André Duarte Pinto e Manuel de Matos Coelho.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance», em Cascais, dando á luz uma soberba criança do sexo masculino, a senhora D. Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, esposa do sr. D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro).

Mãe e filho estão felizmente bem.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da senhora D. Maria Tereza Dejante Pinto de Magalhães, gentil filha da senhora D. Emilia Dejante Pinto de Magalhães, com o tenente sr. Antonio Jeronimo Arnão Taveira da Paixão Metelo, filho da senhora D. Maria Jeronima Arnão de Sousa Metelo e do sr. José Augusto da Paixão Metelo.

—Realisa-se brevemente o casamento da senhora D. Maria de Jesus Figueiredo, interessante filha da senhora D. Maria Tereza de Figueiredo e do sr. Manuel de Figueiredo, já falecido, com o sr. Augusto de Faria, filho da senhora D. Maria Joaquina de Faria e do sr. Manuel de Faria.

A caridade

Na proxima terça-feira realisa-se no teatro Gil Vicente, em Cascais, um concerto de caridade, promovido por uma comissão de senhoras, sob a presidencia da ilustre senhora duqueza de Palmela.

Brevemente publicaremos o programa deste altruista festa, a que certamente está, desde já, assegurado um grandioso exito artistico e mundano.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Inaugura-se esta noite a epoca de inverno neste teatro, que certamente continuará sendo o ponto predilecto e obrigatorio dos «rendez-vous» da nossa aristocracia. O espectaculo de hoje consta da linda opereta «A prima inglesa», que no ano passado alcançou o maior exito.

No Apolo

A nova empreza do Apolo marcou as noites das sextas feiras para as recitas da moda, devendo, portanto, ser ali, nessas noites, o ponto de reunião elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Chiado Terrasse, companhia infantil, do Salão Fox, variedades e cinema, e do Cinema Condes, animatografo e concerto.

Em viagem

A bordo do vapor «Massilia» chegou hoje o sr. A. G. Gomes Barbosa, da Camara Portuguesa do Comercio do Rio de Janeiro.

PENSÃO
Dietética-Médica
DIETÉTICA - NATURISTA
E
ORDINARIA
QUARTOS amplos com janelas e confortavelmente mobilados. Higiene rigorosa e serviço esmerado. Recebem-se comensaes.
Rua Francisco Sanches, M. C., 1.º (ao cimo da Avenida Almirante Reis)

A's Senhoras
agsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

TODAS AS MAES
devem dar a seus filhos NERGEN na hora das refeições:
FORTALECE E DESENVOLVE
Nas Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
Rua Augusta, 229-2.º
LISBOA

AS NOSSAS COLONIAS

A situação financeira da provincia de Angola

"Não ha emprestimos externos"

(Continuação da 1.ª pagina)

—Forçado—cortamos lapidando o caso sem diplomacias.

—Agora, são os indigenas que expontaneamente oferecem os braços para trabalhar. A união entre o branco e o preto está feita.

—Não ficaria o fermento? objectámos com intenção. Uma resposta indirecta, filmada com todas as reticencias, humida ainda da expressão verbal do entrevistado:

—O nativismo existia... Em Angola... existia e existe ainda!

A quem [illegible]nce Angola?

—Eram felizmente poucos os nativos, que traindo a patria que nós lhes constituimos, se abalançaram a propagandas e ambições de mando e de predominio, que de forma alguma podemos admitir em terra portuguesa, venham de onde vierem; mas esses poucos causaram grande e profundo mal. Criaram-se situações a que foi preciso pôr termo.

—Que afectavam a nossa soberania...

—Sim! Angola é uma terra para brancos e para pretos, onde nós podemos e devemos estar .. Predominar!

Norton de Matos traça rapidamente o nosso esforço colonisador, desde o arroteamento da terra, até á protecção que dispensamos aos indigenas.

—Fizemos deles padres, professores, medicos e funcionarios publicos.

—O nativismo, sr. general, poderá reviver?

—Sei que é uma questão importante ainda hoje, que deve ser encarada com toda a energia... Se o não fizermos...

—Será o irremediavel?

—Não, mas podem advir graves consequencias.

A colonisação

No canto da sala, meio esquecido de luz e de passageiros, onde chegava o odio brutal da vaga, batendo raivosamente o paquete, atrazando-lhe a marcha, cuspindo-lhe de espuma os *decks*, a entrevista ia filtrando pouco a pouco os seus verdadeiros aspectos jornalisticos. Norton de Matos, sem abandonar por um instante a sua funcção de Alto Comissario, agora que Lisboa lhe enviava uma orelha jornalistica para o ouvir, indicou um ponto do seu plano, que não obtivera os resultados que esperava.

—O problema fundamental—é a colonisação.

—Hecterogenea? Aberta a todas as raças?

—Não! Por meio de familias portuguesas, numerosas, com crianças. E esta a unica fórma de garantirmos a nossa soberania naquelas regiões.

—Parece-nos que a imigração não deu os resultados que v. ex.ª anunciou em Lisboa numa conferencia realizada na Sociedade de Geografia.

—Carecemos de ter em breves anos fixados em Angola cem a cento e cincoenta mil portugueses. A imigração actual, que mal atinge sete mil pessoas por ano, é pequena.

—Ao lado da imigração, a habitação...

—Cada colono tem que ter uma casa. A provincia fez um esfor[illegible]o notavel na construcção. O governo ergueu 459 edificios em dois anos.

Os particulares seguem-lhe o exemplo.

Situação financeira

Lá fóra a tempestade começara. Pela vigia, alta, redonda, de cristal espesso, como uma lente, o Atlantico despenhava em fila as suas ondas, que vomitavam espumas, bravejavam cataractas, correndo sofregas para o navio, tentando depedaçá-lo, e outras ondas vinham, de toda aquela agua imensa, infinita, tocar a agonia das primeiras, galvanisá-las para o combate, e todas elas em catadupas, cantavam e subiam, subiam e uivavam, arrepeladas, nervosas, colericas, brutais. O navio rolava, rangia o cavername, como ferido a machado, e nos *parquets*, elegantes cahiam, emquanto nos camarotes, senhoras desfalecidas de enjôo, sofreavam o estomago.

Norton de Matos, encarou, então, a situação financeira da provincia. Bôa por um lado, má por outro.

—E' completamente desafogada. Economicamente, Angola vai numa curva ascendente, constante, segura, que lhe garanteuma marcha continua, sempre no mesmo sentido.

—Havia um *deficit*...

—De quinze mil contos.

—Extinto?

—Extinto!

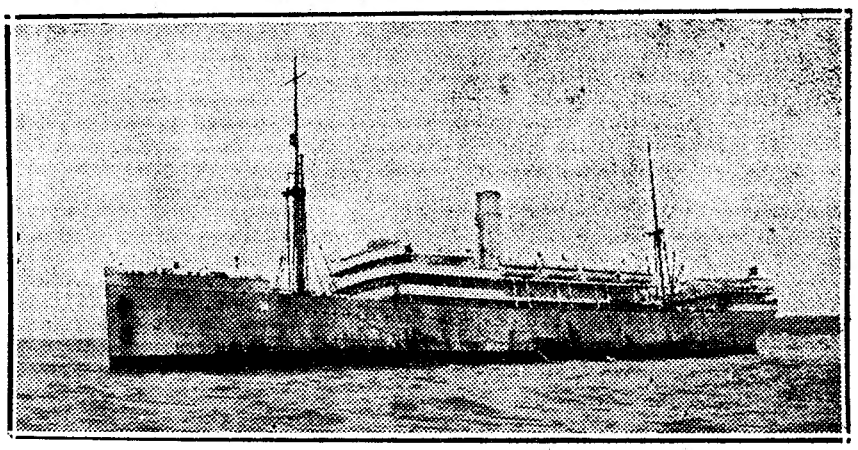
—Os orçamentos...

—Estão hoje equilibrados. Desde que seu Alto Comissario a provincia não recebeu cinco réis da metropole. Insisto:—Um unico suprimento!

—Exportações e importações.

—A exportação excede a importação em 25.000 contos, e se não considerarmos os artigos importados pelo governo, esse excesso passa para 48.000 contos. De ano para ano o numero de toneladas exportadas, aumentou. Dois numeros:

152.000 contos de importações de 1920 a 1922. 177.000 contos dee xportações no mesmo praso de tempo.



O vapor Angola *da Companhia Nacional de Navegação que transportou a Lisboa o general Norton de Matos*

Como as notas do discurso de Norton de Matos estavam sobre a meza, e como nós tivessemos sublinhado determinadas dificuldades financeiras, que veladamente, o Alto Comissario expuzera ao conselho financeiro da provincia, fizemos-lhe esta pregunta:

—Que campanhas financeiras sofreu o governo de Angola?

Quem respondeu? Norton de Matos? Não! O discurso.

—«Pela aberta anulação das facilidades de credito interno, até á nossa exportação, e mais que a exportação, a produção de Angola, se viu no risco de sossobrar.»

Mais longe:

—«Assistimos ao espectaculo unico do banco emissor a depreciar as notas da sua emissão.»

Face a face, jornalista e alto comissario, para o levar a dizer o nome da casa bancaria, inquirimos:

—Esse banco...

—O Banco Ultramarino. As medidas que ele tem tomado, depreciam a sua propria nota, não a recebendo na maior parte dos casos. Disse-o no meu discurso. O proprio governo da provincia foi tratado como se fôsse crédor insolvente, de maneira cominatoria pela existencia de um debito de 2:800 contos que tinha em conta corrente; evitaram-se-lhe transferencias a que tinha direito, e foi ameaçado com a suspensão de emprestimos a que um contracto solene tinha obrigado o banco emissor.

Foi nesta altura que eu vi o rosto de Norton de Matos, colorido, animado e expressivo.

—Mesmo que essas campanhas se acentuem, o desenvolvimento de Angola não estacionará. Se não podermos fazer dez, faremos apenas um! Se não conseguir levantar emprestimos internos, aproveito os excessos de despesa ordinarios e varios fundos para garantir as operações financeiras que necessitar.

—A situação prolonga-se?

—O Banco pode dizê-lo, reconsiderou—repete: reconsiderou—estou certo que nos havemos de entender.

Num acento forte que tinha energia e sinceridade:

—Angola, não sou eu! Não se trata de uma pessoa, nem mesmo duma terra longinqua e extranha, mas sim, duma parcela do país, como qualquer outra. Aos nossos dominios chamemos-lhes, como antigamente, os nossos avós: provincias e não colonias.

A politica dos emprestimos

—A sua politica financeira é uma politica de emprestimos sucessivos?

—Sim, é. Mas não externos. Destes ainda não fiz nenhuns. Não tenho tendencia para isso, mas pode ser que o faça. Tenho muita, mas muita repugnancia, em fazer emprestimos oiro.

—O emprestimo que a Companhia dos diamantes fez a Angola não deve ser considerado como emprestimo extreno?

—Não. Foi feito em face dos rendimentos oiro, das minas. Tenho nos orçamentos os recursos bastantes, e sempre garantidos, para pagar os encargos desse emprestimos oiro.

Esta parte da entrevista que estava sendo notulada, não admitia as nossas preguntas. No entanto, fizemos esta:

—Fala-se muito num grande emprestimo oiro, que Angola devia levantar no estrangeiro.

O general da guerra que caminha seguindo sempre as suas opiniões e não as dos outros, resguardou, com as dos ultimos, o seu pensamento:

—Todos me aconselham a fazelo. Esse emprestimo correspondia a determinados encargos em oiro que caberiam na ocasião da sua realisação, dentro dos recursos, em escudos, da provincia. Isto é, dentro do orçamento da receita ordinaria, mas amanhã, o cambio da metropole agravava-se e o escudo passava a valer menos. Resultado: dentro dos recursos de Angola não tinhamos o necessario para pagar esses encargos. Portanto, sem criar receitas oiro, não devemos fazer emprestimos desta natureza.

—V. Ex.ª apresentou três decretos importantes ao Conselho legislativo da provincia...

—O primeiro refere-se á criação do Banco de Angola.

—E os outros dois?

—O segundo, para evitar que se envie para a metropole mais do que ela necessita, habilitando-se o governo da provincia com as cambiais que precise para as suas operações.

—O ultimo?

—Refere-se ás tranferencias de fundos para o continente.

—Esse Banco de Angola vem a ficar com muitos papeis de credito que pertencem ao governo...

—Fica. A minha politica é esta: participar em tudo quanto depende do Estado, acentuando cada vez essa participação.

Falamos d[illegible] Agencia Geral de Angola em Lisbo[illegible], levou Norton de Matos a dizer:

—Vou montar determinados serviços. O de imigração e o de propaganda. O primeiro levar-me-ha a apresentar uma proposta ao parlamento, para que seja inscripto no orçamento determinada quantia, a exemplo do que fez o parlamento inglês para aumentar a imigração e colonisação da provincia. Verba igual será inscrita no orçamento de Angola..

—Mas isso é um credito...

—Não, é uma contra partida.

—O que quer Angola da Metropole?

—Quer apenas creditos.

—O Alto Comissario sente-se á vontade nas suas funcções?

—A lei que criou os altos comissariados não precisa de modificações, por emquanto. O que existe, está bem. Deixem passar mais três anos de experiencia. Depois ver-se-ha...

Norton de Matos no Parlamento

O «Angola» aproximara-se mais doze milhas de Lisboa, mais doze milhas do Parlamento, da politica, do sr. Antonio Maria da Silva. No mapa de bordo, a bandeirinha da Companhia esquartelada de azul e branco, marcára uma quarta parte da rota. Norton de Matos já duas vezes nos disséra se tinhamos mais alguma coisa a preguntar-lhe.

—A perguntar, não; a afirmar pelas noticias que têm vindo a publico, sim. A sua acção vai ser discutida politicamente no Parlamento.

—A minha opinião é que uma questão nacional não deve ser confundida com uma questão politica. Desviei-me dela sistematicamente. Se surgir—o governo lá está... Estou no meu papel desempenhando a missão que me confiaram.

E, serenamente, lentamente, como que interpretando o sentido oculto das nossas ultimas palavras:

—Não estou agarrado ao logar.

Final da entrevista

Decorrera uma hora. Ao fundo da sala, o vestido amarelo de M.me Norton de Matos, escondera-se por detraz dum romance inglês. A vaga não deixára de rolar, e o «Angola» aborrecido, ia caminhando lentamente. Ficava apenas uma pregunta jornalistica:

—Que lhe parece a actual situação politica?

Com um sorriso frouxo, diminuido talvez por uma ironia, o ministro da guerra da União Sagrada, articulou devagarinho:

—Eu leio tudo. Todos os jornais...

—Não a vê mais agitada e mais nervosa agora do que quando partiu?

—Talvez... Tenho lá o meu partido. Não devo julgar os acontecimentos sem os encarar de perto, para não fazer os comentarios que me fazem muitas vezes, de longe, muito de longe...

Artur Portela

VASCO DE LACERDA
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade, 134
Consultas ás 17 horas

GOMES DA SILVA
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultas ás 15 horas
AVENIDA DA LIBERDADE, 134, 1/c
Telefone N. 4712

O 5 DE OUTUBRO

O que se passou ontem

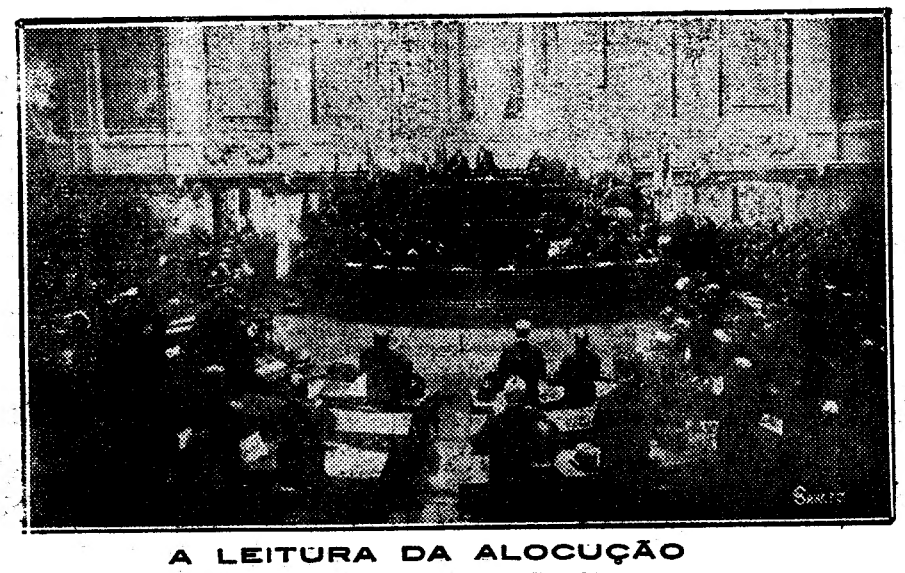
no Congresso da Republica

durante a posse do novo presidente

Regenerou-se o Congresso. Os senhores sabem ser ele um edificio que, á força de remendos, virá a ser decente e que, a agravar o seu passado fradesco, abriga hoje uma multidão de fanatismos de uma ruindade de processos que os põe muito atraz dos exageradores de Deus e da Religião Catolica. Mal frequentado, convertidos os seus *Passos Perdidos* em foco de cabálas em que se destroi, desde a solidez de um ministerio á solidez de uma reputação, ontem — fiquem-no sabendo por intermedio da nossa franca pena— aristocratisou-se, refinou e deu acolhida a hospedes tão selecionados, que até a miseria dos pauperrimos e informes *panneaux* diminuiu, esqueceu, em meio das fardas rutilando ouro, e dos *traks* bem vestidos. Depois, tudo muito limpo. Pelo chão não havia *beatas* de *Antoninhos* ou *Gold Flag* e as conversações eram de maior higiene. Os continuos e porteiros, senhores da importancia da sua função, não traziam nodoas na farda e antes apresentavam calças em que a linha do engomado não registava a menor das quebras. Cá fora, com o seu largo—aquele largo em que o José Estevão absorve, atonito, as baforadas de pessima oratoria que das janelas lhe atiram á cara—areado, tambem limpo, defendido por cordões de policias, dominava igualmente o ar de que estava para aparecer pessoa de importancia. Como veem, o sr. Baltazar Teixeira, a quem o sr. dr. Domingo Pereira, nos seus tempos de presidente, denominava pitoresca e carinhosamente por *a minha dona de casa*, cumpriu os seus deveres á risca. O sr. presidente da Republica foi recebido no Congresso, depois deste ter lavado a cara com cuidado.

até, encerrando a virtude de terem sido ganhas em campos de autentica luta. Eram os diplomatas, fechados a vinte botões nas suas fardas verde-escuras, tão dificeis de vestir. Eram os ministros, como o sr. Joaquim Ribeiro, torax atletico a estoirar num *frak* que parecia ter a pretensão de lhe comprimir as proporções fisicas, com um radicalismo de tal ordem, que nem mesmo as despesas publicas admitem, e como o sr. Rodrigues Gaspar, ministro das colonias, que é, não o duvidem, uma pessoa autenticamente simpatica, e se sentia muito enfastiado por ter de suportar o colete de fôrças do grande uniforme de marinha. E muito mais coisas engraçadas: o sr. Antonio Maria da Silva, com a sua recente banda da Torre e Espada a confirmar a venerabilidade dos cabelos agrisalhados e lembrando um *maire* munido da respectiva banda tricolôr, sem a qual os casamentos, em França não têm seriedade; a nota berrante de côr, estranha, transbordando o vermelho-violeta da sotaina pela casa fóra, do sr. Nuncio-Apostolico, que ostenta galhardamente o solidéo purpurino; a Camara Municipal, de estandarte, a que um seu vereador tem de tomar o pêso, e mais membros da edilidade a representarem-na; e a Academia, e delegações de associações de importancia que, aí pelo meio dia e três quartos, entram procissionalmente nos *Passos Perdidos*, exagerando ainda mais a invasão de colorido que os invadiu e perante os quais os seus bonitos de duvidosa arte, desaparecem, tremelicantes de pavor.

A' uma da tarde, o hemiciclo está quasi deserto, e das galerias, cada vez mais cheias, repletas, transbordando já, mas metendo sempre gente, mais gente, um mundo inteiro de fatos de ceremonia, desprende-se o sussurrar de centenas de leques. O brando ruido denuncia o afogueamento das muitas senhoras que, desoladamente, verificam o amarrotamento de *toilettes*, cuja boa compostura de manhã lhes consumira horas inteiras ao espelho. Surge qualquer aviso de que o Presidente Eleito vai chegar, pelo que a presidencia é povoada pela cabeça branca e algo sonolenta do sr. general Correia Barreto e pelas dos varios secretarios, irrequietas como ratitos caçados em armadilha, e que farejam no cristal da mesa papeis que estejam fora do logar. Ocupando os seus *fauteuils* ha duas dezenas de congressistas e o borborinho do cavaco alastra no ambiente quente, dificil de suportar, mercê dos muitos raios de sol que a enorme claraboia da sala atira cá para dentro para suplicio dos milhares de pessoas nela acumulados á sobreposse. Nisto um toque de cornetim, nascido lá de baixo, do atrio, sobe o Parlamento todo e vai extinguir-se, em lamentosa nota, aos nossos ouvidos. O bater de centenas de coronhas no lagedo, em continencia, chega até nós. E' o Presidente que chega. E todos nas galerias, tomam, então, *poses* que com a solenidade se coadunem, destacando-se, na galeria n.º 1, pela rigidez dos bustos, os três oficiais do cruzador inglês e o seu colega, comandante dos fuzileiros navais, cuja farda, de um vermelho cru, é uma nota escandalosa de redondel em meio da severidade do ambiente. Cá por baixo, pelo hemiciclo, o espectaculo é outro. Os congressistas, qual bando de gaiatos de liceu surpreendidos pelo professor em folga ilicita, fogem amedrontados do cornetim denunciador da presença do sr. Teixeira Gomes, correndo a ocupar os seus logares. Mas—oh! desilusão! — não chegam, se chegarem, a uma centena. A posse do chefe do Estado, o facto de maior relevo no ceremonial de uma republica democratica, não teve o poder preciso para convencer a maioria dos nossos representantes. a snspender a furia higienica de descascar no fisico, as muitas e variadas imundicies que na vida citadina colheram.



A LEITURA DA ALOCUÇÃO

na sessão do Congresso da Republica

* * *

Nós não temos pontualidade. Desconhecemos essa excelente qualidade e as esperas, do momento indicado para o momento da execução, prolongam-se, por vezes, horas inteiras. Ontem tinha de ser, havia de ser assim; era inevitavel a denuncia, por questão de horario, do portuguesissimo *não te rates*. Se é que a pontualidade britanica não passa de uma lenda, a ser o sr. Teixeira Gomes seu apreciador, ao certo sentiu ontem varias vezes a espinha dorsal sacudida por repelões de impaciencia. Mas o interesse, a curiosidade em assistir á cerimonia de ontem, eram tantas que, julgamos, mais ninguem deu fé do consideravel atrazo de uma hora. Nem nas galerias, repletas, a transbordar, supliciadas pelo calor forte do nascer da tarde, nem no hemiciclo, onde o pessoal menor dava os derradeiros retoques ao arrumo, nem nos *Passos Perdidos*... Nestes, então! Como era possivel dar por sessenta minguados minutos, quando a atenção era incessantemente solicitada por notas novas de interesse, por notas novas de côr. Eram as grandes graduações do exercito de terra e mar, tilintando espadins de gala, nos hombros tremendo os cordões de ouro das dragonas, nos peitos estendendo-se muitas medalhas, muitas condecorações, algumas,

O pessoal menor, entra, formado e desdobra-se em semi-circulo, deante da presidencia. Lá em cima, o sr. Baltazar Teixeira, estuda a ultima posição elegante da formula juramentaria, que o sr. Teixeira Gomes lerá. Depois, cadenciadamente, solenemente, penetra a delegação que foi buscar o Presidente da Republica. E' o sr. Jorge Nunes. mais os srs. Barros Queiroz, Prazeres da Costa, Domingues Santos, Antonio Maria da Silva, etc. E ao lado do sr. Teixeira Gomes, vestido com elegante simplicidade, no rosto sereno revelando-se o sacrificio com que contem a maior emoção da sua vida, o sr. Correia Barreto, presidente do Congresso, que o conduz, carinhosamente, até á presidencia. Chegou o momento solene da cerimonia e todos se põem de pé. Forma-se um silencio espesso, que a voz do sr. Teixeira Gomes começa a curtar com as palavras do juramento. A principio muito baixa, estrangulada pela emoção, logo se eleva, dominada, livre do seu atrito emocional. E é firmemente, que o novo Presidente da Republica conclue o juramento de fidelidade á Constituição. A multidão espectadora saboreia, gulosa, a sua voz. Ela, mais do que o rosto, retrata a personalidade psiquica. E o sr. Teixeira Gomes, revela-se inteiramente. Não é a palavra musicada duma laringe treinada pela oratoria, não ha *ficelles* de tribuna no lançamento das palavras solenes em que se compromete a velar pela genuinidade das instituições de uma Patria. E' antes uma voz propria de coloquio; mais elevada, é certo, mas como que dirigida, em particular, a cada um dos assistentes, o que reveste de um carinho que todos sentem, a leitura de ordinario arida, do juramento. Por isso, por todos serem abrangidos na sensação agradavel de aquela voz socegada de pessoa afeita a conversar no seu gabinete de estudo em vez de vociferar o sédiço palavreado das reclamações politicas de praça publica, após o comovente minuto de silencio com que as palavras do sr. Teixeira Gomes foram confirmadas, as salvas de palmas ecoam quentes com o sol de ontem, repetidas com entusiasmo e enlaçando o novo Chefe de Estado nos seus ruidos carinhosos.

O sr. Manuel Teixeira Gomes é já o Presidente da Republica Portuguesa. Todos o contemplam como se um profundo fenomeno psiquico se operasse, apresentando de um momento para o outro um personagem novo. Mas não. E' com a mesma voz amigavel, calma, vibrada com claresa, que ele lê a mensagem. São palavras que os leitores encontrarão noutro logar e que, nas afirmações que compõem. vão caindo no auditorio, como pedrinhas em quieto lago. Emquanto o Presidente lê as linhas que escreveu, os continuos distribuem-nas azafamadamente, já impressas, e lindamente— mercê do zelo do director da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet e nosso respeitavel superior hierarquico do *Mundo*—pelos parlamentares. Todos desdobram o papel, seguindo com cuidado a dicção feita lá do alto, da presidencia da Camara. Nalguns, esse seguimento, é feito com tal cuidado, que até parece soletrarem... A nuvem de papelinhos brancos alastra e, no fim, a Camara dá a impressão de uma grande orquestra, solfejando excelente musica. Desprendem-se no ambiente, morno, mais abafadiço que a tarde galopa renovação de ar é insuficiente para aqu dez mil pulmões esfaimados por bom oxige as primeiras salvas de palmas. Depois, re bram, arrastando-se num palmear de entusia por alguns minutos. A cerimonia toda deco rapidamente — com excessiva rapidez por tanto á chegada do Presidente Eleito c ontem, parece ter havido uma preocupa de rapidez cinematografica, desagradavel p um publico, guloso de saborear estas imp sões raras — e, apagadas as derradeiras mas, tudo corre, em tropel desordenado, a varanda, onde se realizará a proclamaçã novo Presidente ao povo de Lisboa. E' apice emquanto as galerias da Camara r bram a sua pacata modestia, já sem far e dourados, e diplomatas, e senhoras cat e continuos de farda limpa.

O sol, sem o qual não é sentida uma s nidade publica, ontem não regateou col ração. Foi generoso. Por isso, formoso o espectaculo do largo das Côrtes. Uma

---

Muito lhes agradeço a honra que me juramento que acabo de fazer torna ocio o modo como tenciono cumprir as obriga

Certo de que me não faltará nunca a português, entro afoitamente no exercicio

Espinhoso é o cargo de Presidente der no seu exercicio á nobilissima figu publicano prestigioso entre os que o sã civicas inegualaveis, ele soube, dura conquistar o respeito e a admiração brasileiros, que o escutaram embevecido patia que o velho Portugal ali ressusci por onde transitei, e nas conferencia seu nome com sentida veneração.

Em Portugal e fóra dele a passage suprema magistratura da Nação assinalo tismo. ¡Oxalá me seja dado seguir-lhe a

A politica externa, adoptada pela R ra. A mais e mais nos temos aproximado sentimento, é o mais afim do povo po nossas relações com a Espanha se estre

(*«Croquis» de Menezes Ferreira*)

amigas, sobretudo nos casos, como est Italia a nossa participação na Guerra zades eternas.

Mantemos excelentes relações em t America os densissimos nucleos de emi que sempre nos ligou á grande Republi tos seculos servido de base á nossa p mamente pelo país, nas honras presta tras razões não houvesse, para provar E' esperança minha, é certeza minha, q de base á nossa politica externa e ufan civilização da humanidade de mãos dad

E' quasi angustiosa a crise que na Grande Guerra: crise financeira, c padecemos nós tambem. Tão vastos Patria, que se me afigura facil vencer as debelar. Fio do patriotismo do Po sua coragem em defender as regalias de tanto sangue, pelo constitucionalis gal nunca atingirá, nem de leve, o livre bem desse mesmo povo que trabalha dignificando-as.

enhores Senadores e Deputados da Nação:

izeram elegendo-me Presidente da Republica. O
e inutil qualquer declaração ou promessa sobre
ões do meu cargo.
colaboração do Parlamento, nem o apoio do povo
das minhas funções.
Republica, e mais dificil no meu caso por suce-
a do Ex.mo Sr. Dr. Antonio José de Almeida. Re-
patriota de alma e coração, exemplo de virtudes
um quadriénio dos mais agitados da Republica,
todos os portugueses. E entre os nossos irmãos
o seu verbo ardente criou tal atmosfera de sim-
u mais estimado do que nunca. Nas chancelarias
internacionais a que assisti, só ouvi pronunciar o

do Ex.mo Sr. Dr. Antonio José de Almeida pela
se como um modelo de integridade e de patrio-
oisadas!

* * *

publica, tem merecido o aplauso da Nação intei-
do Brasil, cujo povo, pela consanguinidade e pelo
uguês. Não se têm poupado esforços para que as
em, como deve suceder entre nações limitrofes e

de reciproca e sincera estima. Com a França e a
ou essa nobre camaradagem que garante as ami-

as as nações do Mundo e nos Estados Unidos da
ação portuguesa consolidam a profunda simpatia
. Quanto á Inglaterra, cuja aliança tem por mui-
itica externa, as provas de estima, recebidas ulti-
s á pessoa do Presidente eleito bastariam, se ou-
s excelentes termos em que os dois paizes vivem.
esta aliança continuará indefinidamente a servir
me que o meu país trabalhe para o progresso e a
com a Grã-Bretanha.

* * *

ravessam todas as nações europeias que entraram
e economica, crise politica; de todas essas crises
o porem os recursos naturais da nossa abençoada
duas primeiras, por pouco que nos unamos para
Português, do seu ardente amor á Liberdade, da
nquistadas á força de tantos sacrificios, e á custa
e pela Republica, que a crise politica em Portu-
xercicio das instituições parlamentares. Fio tam-
sem descanso para fortalecer essas instituições,

M. Teixeira Gomes.

tidão grande, comprimia-se em torno do Pa-
lacio do Congresso, lambida pela soalheira
incomoda, sufocada pelas poeiras, espartilha-
da pelas fôrças policiadoras. Mas não arre-
dava pé. Ali, firme, aguardou anciosa o des-
fraldar glorioso dos estandartes na grande
varanda do Congresso. Ondulavam ao vento
as bandeiras de garridas côres e a multidão,
posta em silencio pelos toques de clarim que
á tropa determinaram a apresentação de ar-
mas, escutou atenta as poucas palavras com
que o sr. Correia Barreto anunciou que a Re-
pública Portuguesa já dera posse ao 7.º presi-
dente. Depois, os estandartes agitaram-se
frenéticamente, as aclamações e as palmas
encheram com o seu ruído todo o espaço, ele-
vando-se até ao sr. Teixeira Gomes que, de
cabeça descoberta agradecia emocionado a
homenagem. Não teve ela uma grandesa ex-
cepcional, a imponencia resultante da aglo-
meração de muitos milhares de pessoas. Se-
jamos verdadeiros na nossa função de *repor-
ter*. Acima de tudo há, no povo português,
neste momento, uma atitude de simpatica e

O DIA DE ONTEM

A ida dos diplomatas

ao velho palacio de Belem

e a recíta de gala no teatro de S. Carlos

benevola espectativa, ante o novo Chefe de Estado. De resto, o sr. Teixeira Gomes, que é pessoa de exercitada e clara inteligencia, preferirá encontrar esse caracter nas manifestações recebidas, do que as de uma popularidade tão balofa quanto ruidosa. Os grandes triunfos só teem sinceridade quando representam a conclusão de qualquer importante trabalho. Ora, o sr. Teixeira Gomes vai agora encetar o esforço que á sua realização o conduzirá. Só depois, é que descobrirá verdade nos ruidos congratulatorios de um povo que se viu auxiliado, com inteligencia, na sua penosa ascenção para o progresso e para um grau de mais adeantada civilização...

Consiglieri Sá Pereira.

No Palacio de Belem

Após a cerimonia do compromisso de honra no Parlamento, o sr. Teixeira Gomes, escoltado por forças de cavalaria da G. R., seguiu para o Palacio de Belem onde chegou pouco depois das 14 horas, acompanhado pelo presidente do Congresso e pelo sr. Jaime Atias — numa carruagem — e pelos srs. Barreto da Cruz e Fernando Branco, oficial ás ordens, noutra.

O sr. dr. Antonio José de Almeida esperava-o já na sala Imperio, pois tinha-o precedido, escoltado até ao historico edificio por um esquadrão de cavalaira da G. N. R. Fez-se a cerimonia da transmissão de poderes; trocaram-se entre o novo presidente e o presidente cessante discursos afectuosissimos, e o sr. dr. Antonio José de Almeida retirou-se, acompanhado até á porta por todos os membros do governo, e pelo Alto Comissario de Moçambique. Não lhe foram prestadas, já então, quaisquer honras militares, porque as dispensou.

De Belem até á sua residencia, acompanhou-o, por expresso desejo do sr. Teixeira Gomes, o sr. Jaime Atias, secretario geral da presidencia, sendo-lhe feitas em todo o percurso calorosas manifestações de carinho.

A recepção oficial

O novo Chefe do Estado, depois de feita a transmissão de poderes, recebeu ás 15,30 o corpo diplomatico na sala Luiz XV; seguindo-se, ás 16,30, a recepção geral. A esta, que esteve sobremodo concorrida, compareceram: a magistratura oficial, os parlamentares, as Camaras Municipais, os comandante da G. N. R., da 1.ª Divisão do Exercito, e do Campo Entrincheirado, o major general da Armada e outros oficiais generais, tanto do Exercito como da Marinha, os comandantes e oficiais de todos os regimentos da guarnição, o director e os professores da Escola de Guerra, as Associações Comercial e Industrial, as corporações scientificas, deputações dos bombeiros voluntarios e municipais, dos Pupilos do Exercito, da Casa Pia, dos Escoteiros, do funcionalismo publico, das agremiações politicas, etc., etc.

O sr. Teixeira Gomes, depois da recepção dirigiu-se para a varanda do palacio que deita para o Largo Afonso de Albuquerque onde foi alvo de uma vibrante manifestação de simpatia por parte do numeroso publico que se encontrava no referido largo.

O discurso de saudação da Camara Municipal de Lisboa, lido pelo respectivo presidente, foi este:

Senhor Presidente: *A Camara Municipal de Lisboa, que nós temos hoje a honra de aqui representar, vem endereçar a V. Ex.ª, com as suas respeitosas homenagens, as mais calorosas e sinceras saudações pelo acto de posse em que acabais de ser investido.*

A Camara Municipal, julgando interpretar fielmente o sentir do Povo de Lisboa — Cidade Republicana por excelencia — aguarda confiadamente que o austero republicano, que tão alto soube levantar no estrangeiro o nome Português, honrará sobremodo o seu mandato e, congratulando-se com todas as homenagens que a V. Ex.ª têm sido prestadas pelas Nações amigas, apetece-lhe todas as felicidades no exercicio da chefia do Estado.

O povo de Lisboa, a quem a Republica tanto deve, espera que a inteligente acção de V. Ex.ª se fará eficazmente sentir nos destinos do Pais, no dificil momento que atravessamos.

Aos votos ardentes e sinceros que acabamos de pronunciar de tão bom grado, digne-se V. Ex.ª juntar os nossos mais respeitosos cumprimentos.

A recita de gala

A recita de gala, conforme o que resava o bilhete de entrada, realizada ontem no velho teatro de S. Carlos, em comemoração do advento da Republica, foi uma daquelas estupendas manifestações de mau gosto civico do pessoal do regimen que devem ter deixado suficientemente edificado o requintado e elegante espirito do novo Chefe de Estado, á cerca da mentalidade colectiva em que s. ex.ª, durante estes quatro anos, terá de se integrar, adaptando-se aos seus gostos, ás suas atitudes, á sua pomposa pelintrice de ideias e de maneiras.

Mas organizar um espectaculo daquela naturesa, para festejar o decimo terceiro aniversario da Republica?!...

Quando o cantor Sales Ribeiro vocalisava numa canção portuguesa, da «Leiteira de Monte Arroio», os córos nos bastidores levantaram na plateia um sussurro de hilaridade.

Foi a unica nota festiva.

Não felicitamos o sr. governador civil por esta sua ultima desmonstração de amor á Republica...

No Centro Almirante Reis

Entre as varias e numerosas sessões solenes que ontem se realisaram para comemorar o aniversario da proclamação da Republica, a do Centro Almirante Reis teve uma importancia particular, já pela qualidade das individualidades politicas que a ela assistiram, já pelas afirmações produzidas pelos diversos oradores a quem coube o uso da palavra.

Evocaram-se com saudade os mortos da Republica; saudou-se com enternecido carinho o sr. dr. Antonio José de Almeida; prestou-se homenagem aos membros do governo, na pessoa do sr. ministro do Comercio, que estava presente; e toda a festa, emfim, decorreu de maneira a tornar-se digna de referencia áparte nos registos do noticiario.

O sr. Simões Torres, presidente do Centro, disse, a certa altura, entre aplausos veementes da assembleia:

—Esta Republica que tantos odeiam e que o governo soube respeitar e glorificar até ao infinito, merece a nossa gratidão. O sr. Bartolomeu Severino é o simbolo da Democracia!

E comprovou:

—Vejam, meus senhores: este antigo ministro é hoje membro duma Junta de Freguesia!

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes falou a seguir. Referiu-se ás acusações feitas nos cemiterios, por alguns republicanos, sobretudo á de que os ministros não eram conhecidos.

—Ha oito meses, quando eu aqui vim, prometi governar de acordo com os principios. Hoje, tenho o prazer e a alegria de dizer que em breve vou para casa gosar o socego de que tanto careço.

Depois, num repto:

—Eu estou pronto a dar explicações dos meus actos a quem quer que m'os peça. As contribuições não teem sido cobradas por não poderem ser nomeados os funcionarios necessarios para esse serviço.

Outra passagem do discurso do ministro:

—Que querem os revolucionarios? Eles que me venham dizer que não tenho sido radical! Para que querem os radicais uma revolução? Para subirem mais os preços dos generos? Guardem os movimentos fortes para quando vejam Sidonios ou para quando seja necessario fazer frente aos inimigos da Republica!

Depois, falou o sr. dr. Vasco Borges, e falou o sr. dr. Torres Garcia.

Uma afirmação do primeiro, a destacar:

—Chegou o momento de os cidadãos darem tudo á Republica e não lhe pedirem coisa alguma!

O sr. Torres Garcia, depois de ter lembrado que esteve sempre com o povo nas manifestações nacionais, e de armas na mão para defender a Patria e a Republica:

—Ouço afirmar a muita gente que a Republica faliu. E' uma torpe mentira! A Republica marca, apenas, um compasso de espera para depois caminhar firme e ser eterna.

Cantinas Escolares

Para celebrar a inauguração das cantinas escolares que hoje começam a funcionar junto das escolas primarias fornecendo alimentação ás crianças durante o ano lectivo, estava anunciada para ontem uma sessão solene no teatro Eden, devendo usar da palavra varios oradores. A sessão, porém, não chegou a realisar-se por não terem comparecido muitas das individualidades que haviam sido convidadas para assistir. Foram distribuidos muitos pães e bolos ás crianças e aos adultos que compareceram.

O NOVO PRESIDENTE

discursando as escadas do Congresso

Á reportagem fotografica

As fotografias que publicamos da posse do snr. Teixeira Gomes, foram expostas por Arnaldo Garcez, na montra do seu elegante estabelecimento no Chiado, trez horas depois de feitas no Palacio do Congresso, batendo assim este nosso distinto colaborador o *record* de rapidez e de perfeição jornalistica e fotografica. Os *sketchs* feitos com as chapas e papel «Gevaert», foram muito apreciados por inumeras pessoas que passaram hontem de tarde no Chiado.

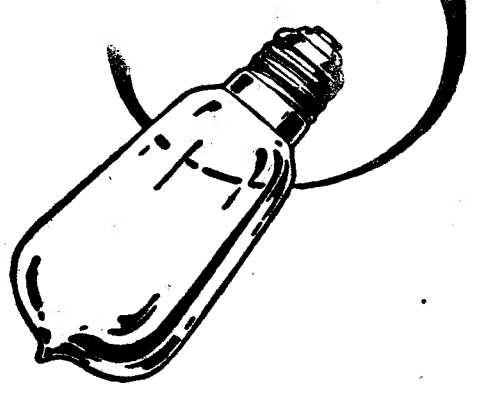
Romagem funebre

Os republicanos radicais realisaram ontem uma romagem ao cemiterio do Alto de S. João, tendo-se incorporado no cortejo algumas centenas de pessoas. Junto das campas falaram os srs. Sousa de Almeida, Henrique Vagueiros, Alfredo Soares, major Filipe de Sousa, Almeida Marques, etc.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital . . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

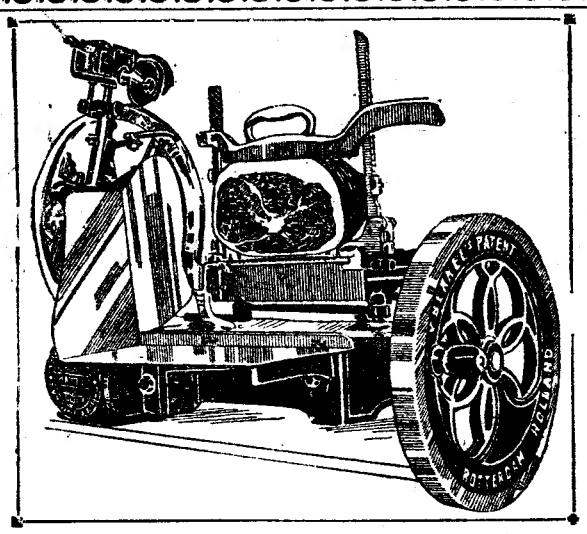
ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

BERKEL

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE



TEM PARA ENTREGÁ IMEDIATA:

J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio **1$50**

2.ª edição

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres. — Limpa-se a sêco em seis horas.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

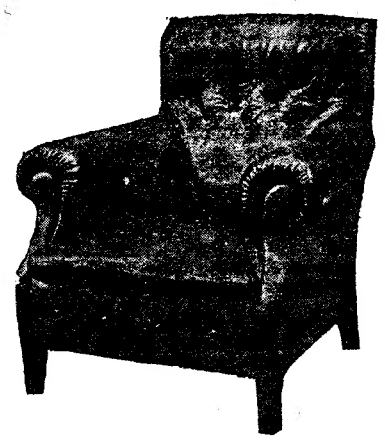
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

A LEI do horario de trabalho

levanta uma scisão

no Partido Popular?

BERLIM, 6

A situação politica ainda esta manhã se não achava completamente esclarecida.

Os representantes das varias fracções politicas do «Reichstag», reunidos durante a noite, fixaram os principios fundamentais da lei do horario de trabalho, correndo o boato que não houve completo acordo no seio dos populares.

Emquanto uma parte dos populares deseja o dia de oito horas de trabalho, um grupo dentro do partido acha que a modificação se impõe em virtude da grave situação economica que necessita excepções.

Prevê-se uma scisão na ala esquerda dos populares-democratas.

Os comunistas apresentaram uma moção, propondo a dissolução do Parlamento. — (E.)

Stressman

está organisando o novo governo

BERLIM, 6

O chanceler Stessman teve ontem varias conferencias com personalidades politicas para conseguir formar gabinete, o qual até agora não conseguiu. No entanto espera-se que o senhor Stressman conseguirá formar um governo extra-partidario, apoiado por todos os lados da Camara. — (R.)

A monarquia

e o partido comunista da Saxonia

BERLIM, 6

O partido comunista da Saxonia, tendo decidido fazer uma aliança com os socialistas publicou um manifesto declarando ser de imediata necessidade tomar medidas defensivas contra os reaccionarios que intentam restaurar a monarquia na Alemanha. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Lord Curzon

declarou

que o governo francez

era o responsavel pelo mal estar da Europa

LONDRES, 6.—Lord Curzon, discursando na conferencia imperial, disse que não houve qualquer renaição da Inglaterra á França sob o ponto de vista politico e que a Inglaterra insiste no seu direito de ser consultada em qualquer acordo que a França pretenda fazer com a Alemanha. Tambem o governo inglês se vai esforçar para conseguir que se estabeleça um plano que resolva rapidamente as questões pendentes e que os aliados possam discutir em comum. A Inglaterra não está disposta a apresentar mais indicações isoladas á França, visto que esta nação tem sempre posto de parte os pontos de vista ingleses.

O discurso de Lord Curzon durou três horas e o sr. Stanley Baldwin abandonou a sala depois dele terminado, cheio de admiração pelo esforço do seu colega no ministerio, que, embora doente, pronunciou nesta ocasião um dos seus mais belos discursos, tendo por vezes alcançado extraordinarios rasgos de eloquencia. Neste discurso, em que Lord Curzon passou em revista toda a politica externa da Inglaterra, revelou-se o tacto do ministro e o saber do estadista.

A situação do Ruhr

e a opinião pessimista do ministro dos Estrangeiros

Embora *lord* Curzon não fizesse referencias claras á sua opinião sobre os resultados da entrevista entre o sr. Baldwin e o sr. Poincaré, no entanto deduziu-se facilmente do seu discurso que ele não tinha fé em que dai adviessem prontos acordos e largos entendimentos.

«Lord» Curzon corajosamente declarou que a França era a responsavel do grande mal existente na Europa e que a Inglaterra e o Imperio estavam ainda em oposição á politica do Quai d'Orsay.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra disse ainda que a França contava já com a terminação da resistencia passiva devido ao conhecimento do estado interno da Alemanha e da opinião da Inglaterra sobre este assunto, portanto é de esperar que essa nação já tenha concluidas as propostas a apresentar á Alemanha e aos aliados para se resolver o problema das reparações de que depende a paz da Europa. Lord Curzon disse que é necessario dar resposta pronta ás interrogações que a situação do Ruhr actualmente apresenta. Começarão agora a ser pagas as reparações? Terá a terminação da resistencia passiva do Ruhr sido o anuncio do começo dum periodo de paz? Não parece que assim seja.

A Inglaterra

espera anciosamente pelas propostas francesas

Assiste-se a uma crise interna da Alemanha, com tendencias para a desagregação do país o que é não só uma pessima indicação politica, mas ainda uma pessima indicação economica porque significa em ultimo logar o desaparecimento do proprio devedor. Lord Curzon diz que nem sempre expoz claramente os seus pontos de vista ao embaixador francês e que a visita do sr. Stanley Baldwin teve por fim criar uma atmosfesa de amizade entre as duas Nações e mostrar a lealdade da Inglaterra. Foi-nos assegurado constantemente pelo governo francês, acrescentou Lord Curzon, que a terminação da resistencia passiva daria logar á dicussão de novas medidas para regularisação de assuntos pendentes. A Inglaterra espera com ansiedade propostas da França, para tambem resolver a sua questão das reparações e visto que os acordos finais não podem resolver sem a cooperação dos aliados. — R.

DE NEW-YORK

A IDA do 'boxeur, Battling Siki

á America do Norte

provoca disturbios

NEW-YORK, 6

Battling Siki, o negro vencedor de Carpentier tem tido curiosas aventuras na America. Tendo entrado em Montereal, no comboio de New-York, insultou os passageiros, desafiando-os para jogar ao murro com ele. Teve que ser pedida a intervenção dum constable que agarrando os pulsos do campeão o atirou do comboio abaixo. Siki encontra-se agora nesta cidade sem dinheiro e sem bagagens, e queixando-se contra o seu menager a quem acusa de lhe ter roubado 300 libras. — (R.)

A revolta

dos quatro penitenciarios

NEW-YORK, 6

Foram enviados soldados das melicias para combater os rebeldes que se apoderaram de armas e munições, mataram guardas e se barricaram na cozinha do estabelecimento na quarta feira passada. As autoridades colocaram caixas de dinamite em redor da ala onde se encontra a cozinha ameaçando fazê-la voar se os 4 penitenciarios se não renderem. — (R.)

O petroleo

continua a produzir-se...

NEW-YORK, 6

A produção da semana que teminou em 8 de Setembro, passado, bateu todos os «records». Foi calculada em 2.287.000 barris, ou seja um aumento de 18.900 barris mais do que na semana precedente. — (R.)

DR. VITOR FONTES
RETOMOU A CLINICA—Consultorio: ROSSIO, 59, 1.º

ESCOLA PATRIA
Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno
abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.
RUA GOMES FREIRE, 189, 1.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Em permanente sucesso hoje no
NACIONAL Telef. N. 3049
O CABEÇA DE TURCO
A mais graciosa das peças.—A unica que faz rir do principio ao fim

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia ARMANDO DE VASCONCELOS de que faz parte a actriz AUZENDA DE OLIVEIRA
HOJE—Inauguração da epoca de inverno
A Prima Inglesa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE
Grandes espectaculos cinematografieos
Os «films» sensacionais A's 20,30
A lucta contra o destino
Estreia do 3.º episodio
A BRUXA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O DIA DE HOJE

A parada militar

REVESTIU GRANDE IMPONENCIA

O sr. Presidente da Republica é duma pontualidade rigorosa. Vê-se bem que se habituou áquela cronometria britanica que faz dos minimos pormenores da vida uma especie de peça de engrenagem, cujo funcionamento implica, acima de tudo, a precisão. Hoje, mal os ponteiros dos relogios indicaram chegada a hora da visita á Camara Municipal—duas da tarde—os clarins dos lanceiros, que faziam a guarda de honra no largo do Pelourinho, deram o sinal da chegada.

A vereação desceu a escadaria do palacio, acompanhada por todos os membros do governo; o sr. Alfredo Guisado ergueu com certo garbo, á frente do cortejo, o estandarte da cidade; os bombeiros, que se espalhavam em duas alas até lá acima ao primeiro andar do edificio, puzeram-se numa atitude hirta de sentido; os jornalistas aprestaram-se, de lapis em punho, para a noticia; e... alguns segundos após, o sr. Teixeira Gomes apeava-se de um automovel á porta dos Paços do Concelho. A fazerem-lhe sequito, o sr. Jaime Atias, o sr. Barreto da Cruz e o sr. Fernando Branco; a precede-lo, para o regresso pela parada militar, duas carruagens á Daumond.

Os toques militares continuam a pôr no quadro uma nota de marcialidade que impressiona e que torna o acto mais solemne. E' a continencia dos homens de farda, e dos homens que têm de descobrir-se para saudar, ao homem que passa tornado por eleição a figura primaria do país. O sol colabora tambem no brilhantismo da festa desfazendo-se em raios de luz que os olhos não sofrem, nos metais dos uniformes. Não ha musica, nem ha foguetes. Tudo aquilo tem o ar grave, silente, tranquilo, dos actos protocolares.

* * *

O sr. presidente da Republica chegou, e estacou á porta para descalçar a luva. Um oficial segurou-lhe, entretanto, o chapeu; e, uma vez desnuda a mão direita, começou a faina dos cumprimentos preambulares. Depois, foi uma especie de cortejo pela escada acima, o estandarte camarario a abrir caminho; os bombeiros postos em sentido; lá no alto, no primeiro patamar, uma figura de mulher, cravada em relevo na parede, a decorar a entrada e a ser para os visitantes uma indicação de boas vindas. A figura tem um livro aberto no regaço e parece estar dando a primeira lição da cartilha a um menino nú cujo descaro logo no-lo denuncia como descendente directo do mariola do frontão.

* * *

A recepção foi no salão nobre, naturalmente. Decoração muito simples como mandava a gravidade do momento. Nem um movel. A meio, para separar os curiosos, um cordão de divisoria, com um policia a defender de cada lado, a segurança dos nós que o prendem ás argolas da parede. Ao fundo um busto da Republica a emergir dum montão de verdura, e mais nada.

* * *

O chefe do Estado entrou, e entraram atraz dele todas as pessoas de representação que se encontravam no edificio. Houve uns segundos de hesitação a que o chefe do protocolo pôz termo com um sinal ao sr. dr. Costa Santos. Este distanciou-se do grupo, coisa aí de dois passos, a fixar o sr. Teixeira Gomes como um fotografo que estuda a posição do modelo, e, estacando, leu o discurso de saudação que resava assim:

Senhor Presidente:—E' para o Municipio de Lisboa de imensa honra e grande prazer a acolher sob os tetos do seu palacete verdadeira casa do povo citadino—a pessoa do Chefe do Estado que com tanta simpatia e apreço vê iniciar o seu mandato.

A Camara Municipal de Lisboa, profundamente penhorada, agradece a honrosa visita que lhe fazeis e apresenta-vos com os seus agradecimentos as suas calorosas saudações.

Não faltará, certamente, a V. Ex.ª, a cooperação que lhe é devida para a ardua tarefa a que tão gentilmente meteu hombros. A edilidade de Lisboa está-lhe incondicionalmente assegurada desde a primeira hora, o que de resto, não é de admirar, sabido que é composta de ardentes e sinceros patriotas. Da parte do Senado Municipal da Capital encontrará V. Ex.ª, sempre, o apoio e a colaboração que lhe são devidos pelas belas e inteligentes intenções manifestadas.

Esta Camara Municipal augura-lhe todas as venturas de que V. Ex.ª é digno no exercicio do seu quadrienio e verá com indifinivel prazer o levantamento do prestigio da Nação sob a vossa chefia.

* * *

A resposta do sr. Presidente da Republica, reconstituida em sintese pelo jornalista:

«Nada podia ser mais grato ao meu coração do que estes cumprimentos de quem representa legitimamente a gloriosa cidade de Lisboa, sem duvida alguma o cerebro do país. E que nós não poderiamos governar senão nos encontrassemos em solida posição com esta fôrça enorme que é a municipalidade da capital, e, por ela, com a força que todos os municipios representam.

A reacção das provincias contra a capital, de que ouço falar, baseia-se, a meu ver, num êrro, por isso mesmo que não pode haver oposição de semelhante naturesa e antes importa que todas as rivalidades acabem. Ha uma grande obra de ressurgimento a realizar; e a provincia pode cooperar nela, ajudando-nos a conseguir a harmonia, que se torna indispensavel para que o trabalho a produzir resulte proficuo. Lisboa que pode orgulhar-se de ser a cidade de Portugal onde se organizou e se manteve o primeiro partido republicano, o primeiro nucleo de patriotas que se decidiu a batalhar pela implantação da Republica, é sempre a capital; e,—repito-o—eu não posso governar, os governos não podem governar sem o assentimento de todos os municipios.

E' preciso realisar um grande esforço para tornarmos Lisboa digna da categoria que tem e que bem merece, de capital da Europa. Mas não pode haver uma alma sã num corpo doente; e Lisboa é uma cidade doente, porque lhe falta muito do que a sua higienisação exige, muito do que exige a comodidade dos seus habitantes. A bem dizer, não tem senão os recursos e as belezas que a natureza prodigamente lhe proporciona. E isto prejudica-nos grandemente.

Pois bem. Para esse grande esforço que pode e ha-de fazer-se, Lisboa encontrará em mim o mais ardente colaborador, certa de que não me pouparei a sacrificio algum para cooperar na obra instante do seu desenvolvimento.

* * *

Após o discurso do Chefe do Estado dirigiram-se todos os convidados para o salão da presidencia da Camara, onde lhes foi oferecida uma taça de *champagne*; o que deu ensejo para muitos e entusiasticos brindes.

A parada milttar

Realisou-se hoje a anunciada parada militar que revestiu grande brilho.

A's 3 horas, o sr. Teixeira Gomes sahe da Camara Municipal.

Numa carruagem á *Daumont* tomam logar o novo Chefe do Estado e o sr. Antonio Maria da Silva. Num outro carro os respectivos ajudantes.

Um poletão de lanceiros 2 abre caminho. Atraz da carruagem o resto do regimento.

Até á Rotunda pouca gente. Mas na Avenida Fontes Pereira de Melo, até á Praça de Saldanha, está uma grande multidão, anciosa por ver o novo Chefe do Estado e por presenciar o desfile da tropa.

Começam os cumprimentos. E são tantos que, desde a Rotunda até lá acima, o sr. Teixeira Gomes tem de ir sempre de chapeu na mão, a cumprimentar o povo, com um sorriso discreto ..

Uma banda militar toca a «Portuguesa». Depois ha um compasso de espera—á espera que o Presidente regresse...

Entretanto, andam os jornalistas em bolandas, devido aos varios criterios do chefe do districto — que, diga-se de passagem, foi da maior gentileza — dos oficiais, chefes da policia e dos simples civicos. Por fim. resolve-se o assunto com uma frase;

—Está bem. Os senhores podem andar aí. Mas não parados...

O sr. Teixeira Gomes chega, emfim, e toma logar na tribuna.

Ha mais hinos, e—depois de dois borborinhos sem importancia—o desfile começa. São três e meia.

Aspirantes de Marinha e do Exercito formam em frente, a fim de fazerem a guarda de honra.

Vêem-se os alunos do Colegio Militar, os Pupilos do Exercito, forças de marinha, etc.

Quando o carro do presidente chega, a sua comitiva civil—ministros, corpo diplomatico, politicos, vereadores—apeia-se e toma logar na tribuna.

O presidente, acompanhado pelo chefe do governo, e escoltado pelos lanceiros, passa revista ás tropas.

A direita da tribuna está o corpo diplomatico. A' frente Monsenhor Nicotra e os ministros da Inglaterra e da Espanha.

Passam os marinheiros espanhoes, com seus tambores e sua flamula roxa, os franceses, «pompon rouge» e polainas pretas, e os ingleses, perfilados, hirtos, uma grande bandeira em continencia.

A seguir uma floresta de lanças flamulas vermelhas ao vento. E' o regimento de lanceiros 2.

Vem a marinha portuguesa. A sua banda toca o hino nacional que se confunde com os sons vibrantes dos clarins.

E depois vem o Exercito:

Infantaria 16. A banda toca uma marcha militar.

Oficiais dos varios regimentos conduzem as suas 45 bandeiras da aviação, da cavalaria, das metralhadoras, da artilharia e da infantaria. Os landins trazem tambem a sua.

Infantaria 1, tropas do Deposito de Adidos, Sapadores Mineiros, Telegrafitas pe Campanha, Sapadores dos Caminhos de Ferro destacando-se pela maneira como se apresentavam, tendo á frente, sobre um cavalo branco, o seu comandante, tenente-coronei Raul Esteves—Artilharia de guarnição, administração militar, Companhia de Saude, Guarda Fiscal, Metralhadoras acompanhadas pelos dois cães do regimento, e trazendo á frente o tenente-coronel Alvaro Teles de Azevedo, figura prestigiosa do nosso Exercito...

O desfile é interrompido por um enterro. E passam depois o grupo a cavalo de Queluz, artilharia 3, com um clarim de meio metro, infantaria, cavalaria, artilharia e metralhadoras da Guarda Republicana e artilharia do Exercito.

Todas as tropas descem a Avenida Fontes Pereira de Melo e Avenida da Liberdade, dispersando na Praça dos Restauradores á excepção de lanceiros 2 que formam na Praça duque de Saldanha, a fim de acompanhar o sr. Teixeira Gomes a Belem.

O GOVERNO

pediu a demissão

QUE NÃO FOI ACEITE

Como é da praxe, o sr. Antonio Maria da Silva, apresentou ontem em Belem, ao novo Chefe de Estado, o seu pedido de demissão e o de todo o gabinete, após os cumprimentos do estilo.

Como tambem é da praxe, o sr. Teixeira Gomes ractificou-lhe a confiança, ficando, por conseguinte, de pé, o governo, até que qualquer facto importante venha decidir, mais dia menos dia, da sua inevitavel queda.

* * *

A politica que tem estado paralisada com os festejos de cinco de outubro e recepção ao novo Chefe do Estado, volta de novo á actividade na proxima segunda-feira dia da reabertura do Parlamento — E constava hoje que o sr. Presidente da Republica resolveu pôr-se, desde já, em contacto com os corpos dirigentes dos diversos partidos constitucionais da Republica, afim de trocar impressões sobre a situação geral da politica portuguesa no actual momento.

* * *

O ultimo acto politico do sr. dr. Antonio José de Almeida, como chefe do Estado, foi assinar uma portaria, concedendo a Banda das Três Ordens ao sr. Artur Bernardes, presidente da Republica Brasileira.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Em conformidade com a resolução da Ex.ma Camara Municipal de Lisboa, a partir do dia 7 de Outubro corrente, serão cobradas nos carros desta Companhia, as seguintes tarifas:

Uma zona	$35
Duas zonas	$50
Três »	$60
Quatro »	$70
Cinco »	$80

Lisboa, 6 de Outubro de 1923.

Comendador Eduardo José da Silva Pereira

Faleceu hontem, ás 4 horas da tarde, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia Avenida da Liberdade, 116-3.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.